



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS I  
CENTRO DE EDUCAÇÃO – CEDUC  
UEPB – DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS – DCS  
CURSO DE LICENCIATURA EM SOCIOLOGIA**

**AÉCIO ADELINO RODRIGUES DOS SANTOS**

**ENTRE AS TRANSFORMAÇÕES E PERMANÊNCIAS: USOS E APROPRIAÇÕES  
DA PRAÇA DA CULTURA (ESPERANÇA – PB).**

**CAMPINA GRANDE**

**2022**

**AÉCIO ADELINO RODRIGUES DOS SANTOS**

**ENTRE AS TRANSFORMAÇÕES E PERMANÊNCIAS: USOS E APROPRIAÇÕES  
DA PRAÇA DA CULTURA (ESPERANÇA – PB).**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo)  
apresentado ao Departamento de Ciências  
Sociais da Universidade Estadual da  
Paraíba, como requisito à obtenção do  
Título de Licenciado em Sociologia.

**Orientadora:** Prof.<sup>a</sup>. Dr.<sup>a</sup>. Maria Jackeline Feitosa Carvalho.

**CAMPINA GRANDE**

**2022**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S237e Santos, Aécio Adelino Rodrigues dos.  
Entre as transformações e permanências [manuscrito] :  
usos e apropriações da Praça da Cultura (Esperança – PB) /  
Aécio Adelino Rodrigues dos Santos. - 2022.  
25 p. : il. colorido.

Digitado.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em  
Sociologia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de  
Educação, 2022.  
"Orientação : Profa. Dra. Maria Jackeline Feitosa Carvalho  
, COORDENAÇÃO DO CURSO DE SOCIOLOGIA - CEDUC."  
1. Espaço Público. 2. Praça. 3. Sociabilidade . I. Título  
21. ed. CDD 306

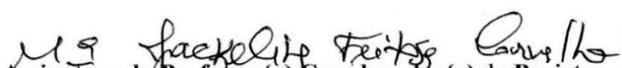
**AÉCIO ADELINO RODRIGUES DOS SANTOS**

**ENTRE AS TRANSFORMAÇÕES E PERMANÊNCIAS: USOS E APROPRIAÇÕES  
DA PRAÇA DA CULTURA (ESPERANÇA – PB).**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo)  
apresentado ao Departamento de Ciências  
Sociais da Universidade Estadual da  
Paraíba, como requisito à obtenção do  
Título de Licenciado em Sociologia.

Aprovada em: 05/ABRIL/2022.

**BANCA EXAMINADORA**



---

Prof.<sup>a</sup>. Dr.<sup>a</sup>. Maria Jackeline Feitosa Carvalho  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) – CEDUC – Campus I  
Orientadora



---

Prof. Dr. Francisco de Assis Batista.  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) – CEDUC – Campus I  
Examinador



Prof. Dr. Arthur Tavares Valverde.  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) – CEDUC – Campus I  
Examinador

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – O Início da Praça da Cultura (década de 1970) .....	13
Figura 2 – Praça da Cultura (década de 1980) .....	13
Figura 3 – Antiga estrutura da Praça da Cultura (2010) .....	14
Figura 4 – Abandono quando da reforma da Praça (2018) .....	16
Figura 5 – Desapropriação Praça da Cultura .....	16
Figura 6 – A Praça da Cultura em seus novos usos.....	19
Figura 7 – Novos traços da Praça.....	20

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

EMEF Escola Municipal de Ensino Fundamental.

ECIT Escolas Cidadãs Integrais Técnicas.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>8</b>
<b>2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA .....</b>	<b>8</b>
2.1 Um diálogo a partir do estado de arte do espaço público .....	8
2.1.1 Entre transformações e permanências .....	11
2.1.2 Um olhar sobre as múltiplas Praças.....	14
2.1.3 Desapropriação da Praça .....	15
2.1.4 Preservação, manutenção e significado histórico .....	18
<b>3 METODOLOGIA .....</b>	<b>20</b>
<b>4 CONSIDERAÇÕES.....</b>	<b>21</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>22</b>
<b>APÊNDICE – A .....</b>	<b>24</b>

## **ENTRE AS TRANSFORMAÇÕES E PERMANÊNCIAS: USOS E APROPRIAÇÕES DA PRAÇA DA CULTURA (ESPERANÇA – PB).**

Autor: Aécio Adelino Rodrigues dos Santos\*

### **RESUMO**

O presente Artigo tem como objetivo analisar a importância do valor de uso do espaço público livre na cidade, mostrando sobre o processo de permanências e transformações presentes nos usos da Praça da Cultura Francisco Souto Neto da cidade de Esperança (PB). Para chegarmos ao objetivo realizamos a pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo para o desenvolvimento de entrevistas semiestruturadas com transeuntes e comerciantes locais no intuito de buscar a história cultural e a importância social da Praça para a população. A partir disso, consideramos que a Praça da Cultura é um espaço emblemático. Sua estrutura nos proporciona a realização das mais diversas relações sociais, reconhecida por promover a sociabilidade e permitir uma leitura da cidade entre o passado e presente através das memórias urbanas. A apropriação desse espaço nos permite conceber a cidade enquanto uma obra de arte, nesse sentido buscamos reivindicar uma cidade mais democrática e inclusiva, em outras palavras o direito à cidade.

**Palavras-chaves:** Espaço Público; Praça; Sociabilidade.

### **ABSTRACT**

The following article has the purpose to analyze the importance of the value of use of free public space in the city, showing about the permanence processes and transformations present in the uses of Praça da Cultura Francisco Souto Neto in Esperança City (PB). In order to achieve the purpose, it was performed a bibliographic research and field research for the development of semi-structured interviews with passers-by and local merchants in order to search for the cultural history and the social importance of the Square to the community. From that, it was considered that the Square is an emblematic space. Its structure allows us to perform the most diverse social relationships, recognized for promoting sociability and enable a reading of the city between the past and present through urban memories. The appropriation of this space allows us to conceive the city as a work of art, that way we seek to claim a more democratic and inclusive city, in other words, the right to the city.

### **1 INTRODUÇÃO**

Os espaços públicos são entendidos enquanto locais de uso público que promovem as mais diversas práticas, atividades e relações sejam elas econômicas, como é o caso das feiras livres, ou sociais que têm o objetivo de proporcionar eventos ou mesmo encontros e lazer para a população.

O presente artigo tem como objetivo analisar a importância do espaço público na cidade a partir de um estudo sobre o processo de permanência e transformações presentes nos usos da Praça da Cultura Francisco Souto Neto da cidade de Esperança (PB), demonstrando que a preservação e manutenção desse espaço promove uma rica diversidade de relações sociais entre a cidade e seus frequentadores. Analisaremos aqui dois momentos na história do espaço público livre esperancense; o processo de transformação pelo qual a Praça passou durante os anos de 2016 a 2018, gerida pela Gestão Municipal e o outro momento diz respeito a resistência e permanência deste espaço na cidade.

Destacamos nessa pesquisa como a ausência desse espaço favoreceu o empobrecimento da heterogeneidade das relações sociais, opondo-se à sua finalidade que é ser um local de sociabilidade e conversação com a vida urbana, além de ressaltar seu caráter emblemático na cidade. Nesse sentido buscamos apontar a história cultural e os múltiplos sentidos por seus frequentadores. Assim, fizemos uso da pesquisa bibliográfica, buscando a historicidade da Praça e da pesquisa de campo que nos possibilitou buscar registros, dados e memórias importantes que nos permitiram identificar as permanências e mudanças em seu uso. Posteriormente, ao aprofundar a perspectiva teórica e o recorte do objeto de estudo, consideramos adequado o uso de entrevistas semiestruturadas com frequentadores desse espaço, orientada pela elaboração de um roteiro prévio.

A relevância deste Artigo justifica-se pela necessidade da valorização e preservação do espaço público livre com o objetivo de ressaltar o seu valor de uso enquanto espaço plural e de convivência que contribui no direito à cidade, em contramão a “cultura do medo”, uma narrativa reforçada pelo discurso da insegurança e da segregação urbana. Para tanto, buscamos enfatizar o valor de uso da cidade, visto o valor simbólico construído ao longo da história esperancense, marcado pela memória urbana e local característico de pertencimento da população da região. Contudo, reafirmamos no presente Artigo a importância da Praça da Cultura enquanto espaço característico de permanência de uma historicidade do local.

Nessa perspectiva de compreender a relação da Praça com a cidade e seus frequentadores, organizamos o desenvolvimento do Artigo em cinco tópicos, assim, na tentativa de proporcionar melhor entendimento ao objetivo desse trabalho. Iniciaremos nossa discussão no tópico 2.1, a partir de um diálogo do estado de arte do espaço público, na qual buscamos apoio teórico acerca do problema, em seguida no 2.1.1, trataremos das transformações e permanências, apresentando a historicidade da Esperança (PB) e do local estudado, posteriormente no 2.1.2, um olhar sobre as múltiplas praças, aqui estamos propondo resgatar uma história cultural urbana, através das experiências e memórias dos frequentadores, no tópico 2.1.3, discutimos a desapropriação da Praça, momento histórico marcado pelo descuido com o bem público, já tópico 2.1.4, no que se diz respeito a preservação, manutenção e significado histórico, destacamos a importância da luta de sua permanência enquanto espaço característico e único da cidade.

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **2.1 Um diálogo do estado de arte do espaço público**

Os espaços públicos são todos os lugares de uso público, acessíveis, gratuitos e sem fins lucrativos. São todos os ambientes abertos, como ruas, calçadas, parques ou ambientes fechados, como as bibliotecas e museus públicos. Não apenas se definem por sua estrutura, mas pelas relações sociais que as constituem, estabelece uma relação “entre dois processos interdependentes, que concorrem simultaneamente para uma única direção: a construção social do espaço enquanto produto e produtor de práticas sociais” (LEITE, 2004, p. 196). Nesse sentido, apresenta-se uma relação dialética entre o espaço e a malha social, sendo o primeiro como base material para a proliferação de sentidos e práticas sociais urbanas. Os cidadãos fazem uso para as mais diversas atividades, sejam elas econômicas, no caso das feiras livres de rua, festividades, atividades esportivas e como um espaço de lazer. São nesses espaços

que há conjuntos e/ou agregações de realidades diferentes que torna possíveis interações dos atores sociais. Assim define Gomes;

Trata-se, portanto, essencialmente de uma área onde se processa a mistura social. Diferentes segmentos, com diferentes expectativas e interesses, nutrem-se da co-presença, ultrapassando suas diversidades concretas e transcendendo o particularismo, em uma prática recorrente da civilidade e do diálogo (GOMES, 2002 apud CERQUEIRA, 2013 p. 24).

A vivência em espaços públicos anda em contramão aos muros físicos e imaginários da insegurança na vida urbana. A fria relação impessoal imposta pelo capitalismo presente na cidade moderna, estabelece uma propensão à individualização, ao cálculo, à indiferença e à racionalização das relações sociais. Tais comportamentos e mentalidades esvaziam o uso da cidade em sua totalidade, o indivíduo age em menor intensidade em manter contato com ela, transformando a cidade a parte de sua vida. Presente na vida urbana a “cultura do medo” que inviabiliza e desapropria esses espaços. Assim aponta Scocuglia;

Pode-se, então, refletir sobre os muros, reais e simbólicos, erguidos nas cidades contemporâneas e que não param de se multiplicar ao nosso redor, encerrando não apenas bairros de uma cidade, favelas em bairros de camadas médias, mas também entre cidades, as gated communities que se impõem atualmente como produtos imobiliários de valor e o crescimento da demanda por esses enclaves residenciais, supostamente “seguros”. Tais empreendimentos imobiliários não nos dão qualquer evidência de que aumentem assim as relações comunitárias, as trocas entre vizinhos. Ao contrário, apenas banalizam o isolamento, revelando uma fragilidade afetiva [...] (SCOCUGLIA, 2011, p. 400)

Os avanços tecnológicos da comunicação nos possibilitaram estarmos conectados uns com os outros em tempo integral facilitando a troca de informações, pontes virtuais foram desenvolvidas criando novas interações socio-virtuais, o que antes estava longe, agora percebemos estar perto de nós. Mas não será a mesma responsável em ampliar o desinteresse por quem está do nosso lado? Atualmente é mais cômodo para os indivíduos interagir em redes sociais do que marcar um encontro pessoalmente para conversar. O comodismo do mundo virtual empobrece o uso da cidade real enquanto local de relações sociais concretas;

Assim também a cidade virtual, dentro da qual se tem um lugar (um portal, um endereço, um site, um blog, um twitter, etc.) para o jogo das trocas de informações, facilita o contatos e os afastamentos sem, entretanto, assegurar o encontro e a integração. (SCOCUGLIA, 2011, p. 400)

Mas os espaços públicos em sua essência têm por finalidade gerar a sociabilidade, a interação que não resulta de necessidades ou interesses específicos, mas que preserva a satisfação do estar socializado que acompanha o processo de interação. De acordo com Franch e Queiroz (2010), a Praça “é um espaço democrático por excelência, marcada pelo livre acesso e pela heterogeneidade de seus frequentadores”. Apontamos aqui a Praça da Cultura, na cidade de Esperança – PB, foco desse artigo, não diferente das demais na cidade, mas por apresentar rigorosamente as funções desse espaço enquanto terreno fértil de sociabilidade entre os esperancenses, espaço de forte importância na relação de uso da cidade. De acordo com Lefebvre;

A própria cidade é uma obra, e esta característica contrasta com a orientação irreversível na direção do dinheiro, na direção do comércio, na direção das

trocas, na direção dos produtos. Com efeito, a obra é valor de uso e o produto é valor de troca. (LEFEBVRE, 2016, p. 12)

Ao longo da via central da cidade, encontra-se a Praça, “cortados” pela dinâmica do local e por ruas transversais de baixo fluxo. Entretanto, ao notarmos a presença desse espaço já marcado simbolicamente entre os cidadãos, perante a impessoalidade do mercado, nos remete a compreender a cidade como um local além do material, entende-la a partir de uma perspectiva mais sensível. Assim ressalta Lefebvre;

Dessa forma, a cidade é obra a ser associada mais com uma obra de arte de que com o simples produto material. Se há uma produção da cidade, e das relações sociais da cidade, é uma produção e reprodução de seres humanos por seres humanos, mais do que uma produção de objetos. A cidade tem uma história; ela é obra de uma história, isto é, de pessoas e de grupos bem determinados que realizam essa obra nas condições históricas. (LEFEBVRE, 2001, p. 52.)

A relação entre o espaço público e a cidade manifesta formas de interações sociais, modos de percepção do espaço e influências que derivam da significação da vida coletiva. “Praças como lugares públicos de livre acesso que revelam estilos de vida e impactos que ajudam a pensar, em termos de exclusão e inclusão social, a ampliação de problemas sociais que se configuram na ocupação do espaço urbano brasileiro” (CARVALHO, 2014, p. 7). A estrutura física nos revela as interações sociais de diversos grupos da estrutura social, são relações de se constituem na cotidianidade. Entendendo a cidade enquanto uma obra de arte, destacamos a *Praça da Cultura Francisco Souto Neto*, localizada no município de Esperança, sendo a mesma espaço singular e emblemático da historicidade esperancense.

### **2.1.1 Entre transformações e permanências.**

A cidade de Esperança, localizada no interior do Estado da Paraíba, conforme o último Censo realizado pelo IBGE em 2010 tem aproximadamente 31.095 habitantes, sua extensão territorial percorre 157.851 Km<sup>2</sup>, e seu Índice de Desenvolvimento Humano – IDH médio é de 0,632. O município apresenta densidade demográfica de 188,24hab/km<sup>2</sup>, e apresenta grande diversidade mercantil, o seu PIB é de R\$13.352,01 (IBGE-2019). No âmbito educacional, Esperança possui uma rede de ensino de 36 estabelecimentos, sendo 1 Federal, 5 da rede privada, entendendo dos anos iniciais até o ensino médio e 30 da rede pública, sendo distribuídas em 14 escolas na zona rural e 16 na zona urbana, das quais 3 são escolas Estaduais, 17 escolas Municipais que atendem até o ensino fundamental e 10 creches.

Podemos apontar que grande parte da população esperancense trabalha no comércio, aos sábados acontece a feira de rua, responsável por movimentar boa parte da atividade dos comerciantes e agricultores locais. Referência em datas festivas, o Carnaval de rua e o São João são marcados pelo grande número de pessoas vindas de outras localidades. Fundada em 1860, denominada de Banubuié, teve sua primeira capela inaugurada, a capela de Nossa Senhora do Bom Conselho, com influência da Igreja Católica essa denominação foi posteriormente substituída pelo Padre Ibiapina que a denominou de Esperança. Uma cidade pequena do interior paraibano, mas que apresenta deficiências urbanas equivalentes aos grandes centros, no tocante ao direito à cidade. De acordo com Dias;

A permanência da crise urbana deriva de certo modo, da dificuldade de articulação entre a vida privada e a vida pública, revelando aspectos

individualistas e consumistas da sociedade pós-industrial atual. (DIAS; MILTON, 2017, p. 638.)

A partir desse panorama tem-se a ideia de uma cidade que possui um público bastante jovem. É nesse cenário que se percebe a necessidade de espaços na cidade onde os jovens possam estabelecer e criar novos laços de amizade e desfrutar dos lazeres que a cidade possa proporcionar. Contudo, a mesma é desvalida desses espaços, resultando na precarização da sociabilidade, vinda de um planejamento urbano voltado para atividades econômicas, valorização da troca, que por muitas vezes desvaloriza o valor de uso da cidade. Uma oportunidade de reflexão para que possamos buscar compreender qual tipo de cidade precisamos. Aponta Dias;

O neourbanismo deve pensar a cidade como um campo de práticas epistêmicas, políticas, sociais e culturais entrelaçadas, permitindo práticas socioculturais que levem à apropriação dos espaços públicos pela população, para que deixem de ser “espaços de ninguém” e se efetivem como “espaços de todos”. Nessa cidade mais plural, a apropriação funciona como mecanismo de defesa e superação ante os modelos urbanísticos impessoais impostos pelos planejadores. (ASCHER, 2010 apud DIAS; MILTON, 2017, p. 641.)

Em torno do município existem 6 praças, a Praça do Aconchego, Praça da Cultura, Praça Getúlio Vargas, Praça do Poeta, Praça Municipal do Pintado e a Praça do Irineu Joffily, que atualmente encontram-se em condições adequadas a uso. Destacamos a *Praça da Cultura Francisco Souto Neto*, localizada no centro da cidade, na Rua Napoleão Laureano, sendo sua dimensão de 2.807,7m<sup>2</sup>. Pois, durante os anos de 2016 a 2018 a mesma ficou inadequada a uso, devido ao desmonte na efetivação do projeto que melhorassem as suas condições físicas, envolvida em uma disputa partidária na época. Antecedendo as eleições municipais de 2016 o prefeito em exercício Anderson Monteiro do Partido Social Cristão (PSC), através da Secretaria de Obras, Urbanismo e Transportes, apresentou uma proposta de reforma na Praça, tendo em vista que seu adversário político Nobson Pedro de Almeida do Partido Socialista Brasileiro (PSB), estaria ganhando força nas ruas da cidade e na época havia grande insatisfação popular sobre as condições físicas desse espaço. Assim foi implementado o projeto denominado pela Gestão, Reforma da Praça da Cultura, no município de Esperança. Contudo, o prefeito em exercício na época buscava através dessa reforma apoio popular, notou-se como estratégia política com o objetivo de pressionar o candidato da oposição. Entretanto, tal movimento não foi bem-sucedido, pois a sua conclusão marcada para as vésperas das eleições deixou apenas um espaço roubado da cidade.

O Projeto de reforma apresentava o tempo médio de 12 meses entre 2014 e 2015 para realização da obra. Durante as eleições municipais no ano de 2016<sup>1</sup> o discurso que envolvia o município eram promessas de melhorias espaciais da cidade por políticos locais, ideias de modernização e urbanização do espaço público livre que não se manifestaram no real, apenas no imaginário. A desventura promovida pela Gestão Municipal iniciou-se em 2016, estava em curso a “reforma da destruição”. Os cidadãos esperancenses estavam descontentes com esse movimento e em resposta nas urnas eletrônicas o candidato responsável por tamanho descuido perde seu mandato. Sua gestão já não agradava o povo e a partir do momento em que foi

<sup>1</sup> A esse respeito conferir Cf.:

<https://g1.globo.com/pb/paraiba/eleicoes/2016/apuracao/esperanca-pb.html>

percebido que sua reforma não passava apenas de um movimento do jogo político local, foi revelado o que estava escondido: a cidade perde seu espaço mais rico em promover a socialização dos cidadãos durante 2 anos. Tais reflexões são resultados da minha experiência enquanto frequentador do espaço público na cidade de Esperança. A Praça da Cultura, ponto de referência cultural, turismo e local de encontro, fundada no ano de 1980 pelo Prefeito em exercício, Luiz Martins, localizada no Centro da cidade em torno de três estabelecimentos de ensino municipal e estadual. Apesar de sua materialidade consta na historicidade da cidade a partir de 1970, como consta a foto 1, será apenas denominada Praça da Cultura na década seguinte.

Foto 1 – O início da Praça da Cultura (década de 1970)



FONTE: [HTTPS://WWW.XN--ESPERANAREEDITADA-GSB.COM/2015/06/ARQUITETURA-E-LOGRADOURO-EMEF-DOM.HTML](https://www.xn--esperanareeditada-gsb.com/2015/06/arquitetura-e-logradouro-emef-dom.html)

Podemos apontar esse espaço livre público sendo um dos mais antigos, nos remetendo a pensarmos através da sua história e arquitetura sua relação com seus frequentadores e com cidade. Espaço marcado por momentos significativos vividos e revividos através das memórias da população esperancense, além da rica contribuição a convivência e lazer dos cidadãos, sendo assim a Praça em suas características é um “lugar intencional do encontro, da permanência, dos acontecimentos, de práticas sociais, de manifestações de vida urbana e comunitária e de prestígio, e, conseqüentemente, de funções estruturantes e arquiteturas significativas” (LAMAS apud, MENDONÇA, 2007, p. 124).

Foto 2 - Praça da Cultura (década de 1980)



FONTE: [HTTP://REVIVENDOESPERANCAPB.BLOGSPOT.COM/](http://revivendoesperancapb.blogspot.com/)

Os espaços públicos são responsáveis por criar um caminho de comunicação entre a cidade e seus moradores, projetados e desenhados com o objetivo de promover a sociabilidade e fortalecer o sentimento comunitário, principalmente em cidades deficitárias em promover o lazer livre, diferentemente do consumo do lazer.

Dessa forma podemos considerar que a cidade de Esperança está inserida nesse contexto, onde muitos dos espaços direcionados ao momento de descontração são de comércios locais como lanchonetes e bares, apenas através do consumo que se pode desfrutá-los. Mas esses ambientes não são de livre acesso a todos, no caso os bares, são locais planejados aos adultos. A preservação desses espaços públicos esclarece a importância do seu papel na dinâmica da malha social.

### 2.1.2 Um olhar sobre as múltiplas Praças

Percebe-se pela sua materialidade através de sua arquitetura ou pelo traçado das ruas que lhe formam, também podemos senti-la, através da possibilidade de enxergar o passado de outras Praças, contidas na mesma do presente. Apontamos a partir da foto 3 abaixo a antiga estrutura, com suas escadas, arvores, postes de iluminação, o coreto, sendo esse espaço histórico na constituição das relações, antecedendo a transformação que a mesma sofrerá.

Foto 3 – Antiga estrutura da Praça da Cultura, ano de 2010.



FONTE: [HTTPS://WWW.XN--ESPERANAREEDITADA-GSB.COM/2015/06/ARQUITETURA-E-LOGRADOURO-EMEF-DOM.HTML](https://www.xn--esperanareeditada-gsb.com/2015/06/arquitetura-e-logradouro-emef-dom.html)

O espaço construído fornece uma análise no tempo, de suas transformações e permanências. Buscar compreender esse espaço em sua totalidade, é nos lançarmos ao passado através do vivenciado pelos seus frequentadores, apresentando as múltiplas praças sonhadas, desejadas ou odiadas. Trata-se de uma história cultural urbana resgatar as representações constituídas ao longo do tempo. Assim destaca nosso entrevistado;

Sim, porque foi na Praça da Cultura que eu conheci minha esposa. Nosso primeiro encontro foi lá, no tempo de colégio, eu era mais velho e estudava no Estadual no tempo e ela no Paroquial que é em frente, aí quando dava a hora de ir pra casa a gente namorava lá [...] (65 a. masculino)

A presença da Praça da Cultura na cidade de Esperança representa o passado através das memórias de seus frequentadores, ressaltando seu valor simbólico. Marcada por ser um local de momentos históricos, onde ocorreram e ocorrem os principais acontecimentos do município, a malha social sempre presente em suas diversas atividades favorece a necessidade e preservação desse espaço, sendo um local de encontro entre a cidade e seus agentes ativos. A história do uso da praça mostra uma relação de pertencimento e identidade com seu público. “Eu acho que todo esperancense tem! Ele sabe aonde é a Praça da Cultura e ele tem uma história pra contar na Praça da Cultura!” destacou um dos entrevistados.

O Centro da cidade apresenta forte atividade comercial, sendo praticamente todos os estabelecimentos e edificações do setor privado, tendo pouquíssimas residências, a rua é “cortada” pela BR-104, que interliga todo o município com os demais, sendo uma via de intenso tráfego, passando diversas pessoas de múltiplos lugares, seja de passagem ou para realizar algum tipo de atividade na localidade. Aqui apresenta-se a “espinha dorsal” da zona urbana, pois é nessa mesma via onde encontra-se o espaço público livre, entendida como local de lazer e encontro, mesclando-se a rotina impessoal e intensa da fria relação mercantil, mas ao mesmo tempo separados.

Ora, se a cidade é obra, seus atores sociais são justamente a malha que a compõe e a desenvolve, muito além do simples espaço urbano voltado para as atividades materiais. Sendo assim, o sentido que a Praça da Cultura representa no imaginário, nos discursos, nas memórias e nas atividades desenvolvidas nela pelo seus frequentadores enfatiza o seu valor de uso. Assim nos apresenta a entrevistada;

Com certeza! Sem dúvida alguma! Porque eu acho que a Praça é um local..., por exemplo vê como um terreno qualquer que tá ali simplesmente de enfeite, mas não, pode ser um local de socialização dos moradores, um local de descentralização da cultura, onde as pessoas podem é..., usar pra lazer, pra práticas de esportes, então eu acho que é essencial o uso da Praça pra todo mundo! Basta as pessoas verem que realmente que não é só um espaço que tá lá porque é bonito..., porque era um espaço esquecido. Não é simplesmente isso... (25 a. feminino)

Ao buscarmos utilizar esse espaço estamos reafirmando uma característica singular com relação ao uso da cidade pelo seus cidadãos. Compreendemos aquele local como atemporal, apesar de suas diversas reformas estruturais e das mudanças ali lançadas. Mas através da história percebemos que a funcionalidade é a mesma, justamente de promover as manifestações da vida urbana. De acordo com a entrevistada;

Continuo achando! Na época era muito importante e hoje pelo que continuo vendo muitos jovens lá, no decorrer da tarde muitas crianças, porque como Esperança não tem muito lazer, acabou que a Praça da Cultura é um local de lazer. Os pais não têm pra aonde levar os filhos e vão pra lá. E também foi palco de via cruzes, já foi apresentado lá cinema na praça, já foi capoeira, celebrações de missas evangélicas..., já vi por lá. E no passado não tão longe grande bandas se apresentaram ali e na época da política continua sendo point..., o fechamento como se diz a história da festa da política é ali naquela Praça! (52 a. feminino)

A apropriação e o uso da Praça pela malha social apresentam a necessidade de sua preservação. Os indivíduos que não possuem condição aquisitiva para ir a locais de consumo do lazer buscam através das condições de sociabilidade da cidade, locais como esse criando um laço íntimo entre o espaço e seus frequentadores.

### **2.1.3 Desapropriação da Praça**

Durante os anos de ausência desse espaço na cidade, estávamos vivenciando uma erosão de relações já constituídas ou que ainda estariam a florescer. O local onde se expressa a vida urbana deixou de existir, a cidade não conversava com seus sujeitos, o sentimento de vazio e o esquecimento desse espaço pareciam entre os cidadãos. Esse foi o momento histórico marcado pelo descuido do bem público durante os anos de 2016 a 2018.

Figura 4 – Abandono quando da reforma da Praça (2018)



FONTE: [HTTPS://SELIGAPB.COM.BR/POLITICA/VIDEO-ABANDONO-DE-REFORMA-EM-PRACA-DE-ESPERANCA-E-DESTAQUE-NA-TV-PARAIBANA](https://seligapb.com.br/politica/video-abandono-de-reforma-em-praca-de-esperanca-e-destaque-na-tv-paraibana)

O descuido com o espaço público livre em Esperança revelou em sua concretude que a cidade em sua materialidade necessita de espaços intencionais de encontro. A reforma da Praça da Cultura marcada para ter início em 2014 e finalizada em 2015 teve sua conclusão apenas no dia 14 de dezembro de 2018. Percebemos que o uso a cidade é tomado de assalto dos seus sujeitos. Criou-se um cenário de silêncio no espaço e em torno dele, os frequentadores que ali iam deixaram de ir, os comerciantes locais sofreram pela falta de circulação naquele local. “Ave Maria, tinha movimento não! Era tudo parado mesmo, visse. Porque as pessoas iam vim pra dentro do mato? Porque só tinha mato e sujeira, né?” Aborda uma entrevistada.

Foto 5 - Entre ruínas e disputas: a reforma da Praça da Cultura



FONTE: [HTTPS://WWW.XN--ESPERANAREEDITADA-GSB.COM/2015/07/EDUCACAO-ESCOLA-PAROQUIAL-ESPERANCAPB.HTML](https://www.xn--esperanareeditada-gsb.com/2015/07/educacao-escola-paroquial-esperancapb.html)

Apresentamos aqui uma análise em relação ao projeto de reforma da Praça da Cultura porque a manutenção desses espaços é de suma importância para a sociabilidade da cidade com seus frequentadores em geral. Mas a forma como foi realizada, pondo abaixo toda estrutura física do espaço, sem ao menos procurar preservar determinados locais simbólicos constituídos ao longo da história, como é o caso do Coreto<sup>2</sup> presente nos demais eventos e acontecimentos, agora não passará de lembranças guardadas daqueles que usufruíram. Acrescentamos também o tempo

<sup>2</sup> Pavilhão erigido em praças ou jardins públicos para concertos musicais.

de realização da obra, inicialmente planejada para ocorrer em um ano, mas acabou levando dois anos e meio. Aponta nosso entrevistado;

[...] uma triste! derrubaram o coreto, ali era o ponto de encontro da gente, ai colocaram uma pista de skate que por sinal não chegaram nem a terminar, porque fizeram no desespero pra tentar ganhar votos, no tempo muito se falava na cidade que a praça tava feia, então inventaram de derrubar, se passou dois anos e nada, só sujeira se acumulando, de vezes enquanto se escutava de assaltos por lá..., porque era um esquisito ninguém mais queria passar por lá. Só se via uma placa informando o projeto e o valor, até hoje ninguém sabe pra onde foi porque não foi concluído..., né. [...] (65 a. masculino)

Não podemos aqui dizer de certeza o motivo dessa desventura, mas talvez pensarmos na falta de planejamento da Gestão local. Quais seriam os motivos levados a destruição de um dos principais espaços de turismo e repleto de simbolismo da cidade? Partindo das minhas experiências enquanto cidadão esperancense e frequentador da Praça da Cultura, enxergo o desmonte da Praça como uma manobra política de atrair votos, porém, não bem-sucedida. “Foi uma tristeza, né! Porque o Prefeito da época..., um construiu, outro destruiu..., tentou uma reformar..., existiu isso que infelizmente passou muito tempo! Por briga política!” apontou a entrevistada.

Durante o tempo em que a Praça ficou inadequada para uso mostrou-se nitidamente que as práticas desenvolvidas nela desapareceram. Um lugar projetado e pensado com o objetivo de proclamar a sociabilidade, deixa de exercer seu papel degradando as experiências vividas na concretude do espaço, percebidas pelos sentidos e registradas na memória. Conforme entrevistada abaixo:

Eu acho que foi um momento de muita perda pra cidade..., acho que a gente pode assim dizer, porque quem lembra da situação que tava..., não tinha nada de Praça da Cultura! Era um verdadeiro..., tudo quebrado! Você não conseguia transitar pela praça..., estragou..., a gente pode falar em questão na visibilidade do local, da urbanização..., acho que a gente pode assim dizer..., ficou um local extremamente feio! Tirou toda valorização da escola! Impossibilitou..., por exemplo, atrações culturais, impossibilitou o encontro, a socialização das pessoas [...] (25 a. feminina)

Espaço apontado por grandes momentos históricos da cidade que se pode registrar como as festas Juninas, marcadas por serem uma grande atração da região, utilizava-se esse local para a concentração do público e outras festividades culturais, local preferido da população durante campanhas eleitorais para expressar mais vigorosamente sua participação, aconteciam peças teatrais de ruas e os comerciantes locais que dependiam daquele movimento proporcionado pelo valor de uso da Praça, encontrava-se esvaziado, pois, o espaço não passava de entulhos aglomerados entre si. O sentimento de tristeza e frustração estavam marcados entre a população esperancense.

Foi muito triste! Muito decepcionante! Porque fez falta..., você vê um patrimônio..., como eu tô dizendo, o local de juventude, de brincadeira, do famoso morãozinho<sup>3</sup>, de alegrias e ficar jogados ao léu, o lixo cobrindo como se diz a história! Você passava por aquilo ali e dizia: em que ponto chegou! (52 a. feminino)

---

<sup>3</sup> Expressão cultural regional criada por esperancenses. Configura-se a partir de rodas de conversas em locais públicos abertos, mais comum durante os finais de semana.

O descuido com o espaço público reforça a negação desses lugares desenvolvendo no imaginário dos habitantes uma visão distorcida, marcados pela violência, furtos e atividades ilícitas. Sendo assim, os sujeitos buscam em outros ambientes fechados realizar suas atividades. “Podemos apontar que essa cultura do medo reafirma o individualismo, o hedonismo e o consumismo, em detrimento das interações sociais e do contato com a natureza, fazendo com que, cada vez mais os habitantes tornem-se indiferentes ao cuidado e à preservação dos espaços públicos.” (DIAS; MILTON, 2017, p. 643.)

A preservação da Praça durante dois anos foi relegada em segundo plano, ocasionando a erosão do lugar e a relação com a cidade, a precariedade de atenção em promover espaços lúdicos flertam no distanciamento dos frequentadores. A pequena cidade no interior da Paraíba, distante dos grandes centros urbanos, apresenta problemas equivalentes a esses. Não pelo aumento do tráfego viário ou alargamento de ruas, mas pela falta de intencionalidade demonstrada através nos relatos acima.

Após a conclusão da obra no final de 2018, a materialidade da antiga Praça da Cultura já não existe. Surge uma “nova”, projetada por arquitetos do município, dando espaço a uma nova estrutura em todos os aspectos materiais, tais como: Demolição do piso, demolição do revestimento, demolição de placas de concreto, troca de toda pavimentação, piso em blocos intertravados e rampas de acesso, nova rede de distribuição elétrica, luminárias em LED, suporte para as luminárias, relé fotoelétrico, incorporado um novo revestimento, bancadas em granito, emboço e revestimento cerâmico, conclusão da pista de skate, serviços diversos, coletor de lixo e corrimão, estabelecido de acordo com as especificações técnicas. Desse modo hoje a Praça cumpre sua função pública;

[...] Depois da reforma a Prefeitura investiu bastante em atrações locais para buscar a atenção do povo, bem iluminada, com bastante árvores, vários pequenos comércios voltaram a abrir no arredores, no domingo é cheio de gente e quando tem jogo do meu time vou assistir por lá perto. (65 a. masculino)

Reafirmamos seu valor de uso, a Praça enquanto espaço da cidade é local intencional de encontro, sendo aos que procuram uma fuga das relações mecanizadas da rotina de trabalho. A apropriação do espaço propicia vastas interações sociais, agregando ao enriquecimento da relação da cidade com seus habitantes.

#### **2.1.4 Preservação, manutenção e significado histórico**

Ao buscarmos a preservação desse lugar, estamos propondo aos seus frequentadores a real pluralidade de sentidos constituídos ao longo da história. Em nossas vidas há determinados lugares que nos marcam, sejam em registros fotográficos, documentos, filmagens e em nossas memórias, criamos sentimentos de diversas naturezas, sejam aquelas que nos remetem as coisas boas já vivenciadas e que ainda podem vir a acontecer, como marcar um encontro com a pessoa amada ou momentos que calçam desconforto, pelas mais variadas ações. Assim, necessita-se condições físicas adequadas a uso, que corresponde ao momento atual da Praça, como apresenta a foto 6, destaca-se as condições estruturais, dando-se base a proporcionar ludicidade a população local, beneficiando o lazer público e dando novos sentidos e experiências que são produzidos cotidianamente através as dinâmicas sociais ali exercidas.

Foto 6 - A Praça Da Cultura em seus novos usos.



FONTE: [HTTPS://WWW.ESPERANCA.PB.GOV.BR/PUBLIC/](https://www.esperanca.pb.gov.br/public/)

A Praça da Cultura prolifera a ideia de pertencimento por características físicas e simbólicas entre seus habitantes. Destaquemos as múltiplas ações sociais realizadas, sejam elas de lazer, cultural e econômicas, mas para que possam ser efetivadas, a mesma necessita estar em boas condições estruturais, sendo assim o *lugar* é a base das demais atividades:

Sem dúvida nenhuma! Porquê..., como a gente vem falando a praça não é só um local que tá lá pra poder enfeitar a cidade, tem os benefícios, as árvores que proporcionam sombra pra gente ficar lá embaixo, tem um local onde a gente pode ter apresentações culturais, descentralização da cultura, por exemplo, com espetáculo de rua, onde um idoso e uma criança vão ter a oportunidade de vivenciar uma coisa que nunca tiveram na vida. Acho que valoriza o comércio também, sem dúvida nenhuma! [...] (25 a. feminina)

Esperança, em sua totalidade carece de espaços públicos livres, e durante o período em que a Praça se encontrou abandonada, a cidade perdeu parte de sua essência e história, porque a humanidade que ali florava no cotidiano já não existia, encontros, praticas sociais, eventos culturais, comerciantes locais que dependiam daquele espaço foram forçados a procurar novos lugares que promovessem suas atividades, contudo, destacamos entre os anos de 2016 a 2018 marcados pelo empobrecimento do uso da cidade. É justamente nesse contexto de transformações e permanências que reafirmamos a sua importância enquanto espaço emblemático e repleto de sentidos constituídos ao longo da sua história.

Sim, porque se não existisse lugares como esse, onde o pessoal iria?... , acho de muita importância, são tantas memórias que tenho da minha juventude ali. [...] são lugares como esse que guardamos nossas memórias da cidade. (65 a. masculino)

Esse espaço é um lugar histórico privilegiado no qual os indivíduos se inter-relacionam uns com os outros. Nesse processo, pessoas de todas as idades, gêneros, etnias e classes socioeconômicas interagem enfatizando o valor de uso, nesse sentido valoriza-se não apenas a Praça, mas toda a cidade, porque aquele espaço está interligando as principais ruas e conectado com todo o sistema urbano. E afirmando a necessidade sobre a preservação da Praça da Cultura, pois, sua valorização nos direciona a ideia de uma cidade plural e inclusiva. O registro fotográfico abaixo corresponde as condições materiais e os traços que a formam, interligando-a com estabelecimentos de ensino e ruas que ligam com a cidade, dando condições de aproximação dos frequentadores com a Praça e conseqüentemente com a cidade.

Foto 7 – Novos traços da Praça.



FONTE: [HTTPS://WWW.XN--ESPERANAREEDITADA-GSB.COM/2015/06/ARQUITETURA-E-LOGRADOURO-EMEF-DOM.HTML](https://www.xn--esperanareeditada-gsb.com/2015/06/arquitetura-e-logradouro-emef-dom.html)

O passado é imutável, porém aprendemos com ele a nos guiar para o futuro. Sendo assim, começamos a pensar e repensar uma cidade mais plural, voltada para a promoção das interações sociais, que atenda a uma ação indo em contramão a “cultura do medo”, presente em nossa sociedade e ao consumo do lazer, em que potencializa a narrativa do consumismo da sociedade capitalista e desfavorecendo os espaços público, sendo cada vez menos geridos e mantidos de modo a oferecer ludicidade. Vivenciado o momento de transformação da *Praça da Cultura Francisco Souto Neto*, ao sentirmos a ausência desse local, compreendemos o real significado de sua preservação, pois sua função é promover a igualdade de ofertas e de oportunidades a todos, potencializando a pluralidade de relações e interações sociais dos mais diversos interesses. Sendo assim, é direito do cidadão fazer uso da cidade

### 3 METODOLOGIA

No período compreendido entre outubro de 2021 a março de 2022, em primeiro momento nos debruçamos ao processo da pesquisa compreendendo a natureza do objeto de estudo e escuta com os frequentadores da Praça, resgatando a memória urbana do espaço, que nos desse posteriormente embasamento na elaboração desse Artigo. Assim, buscamos apontar a importância da preservação do espaço público livre na cidade de Esperança – PB, sendo esse um dos principais pontos históricos, realçar a rica contribuição desse espaço na promoção das interações sociais construídas durante o tempo. Para tal, iniciamos por meio da pesquisa bibliográfica, a busca de obras já publicadas relevantes para conhecer e analisar o tema problema da pesquisa. Ela nos auxiliou desde do início, pois é elaborada com o objetivo de identificarmos a existência de trabalhos científicos sobre o assunto, nos guiando na escolha do problema e do método adequado para esse trabalho. De acordo com Fonseca (2002) a pesquisa bibliográfica é realizada

[...] a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem, porém, pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta (FONSECA, 2002 apud SOUSA et al., 2021 p. 65)

Agregamos ao estudo uma descrição acerca da estrutura física e localidade da Praça, durante o período do desenvolvimento desse Artigo, com o objetivo de trazer aproximação e entender e o contexto em que está inserido nosso objeto estudado.

A *Praça da Cultura Francisco Souto Neto*, localizada na centralidade da cidade de Esperança (PB), na Rua Napoleão Laureano, faz conexão com a BR – 104, que interligam com os municípios de Campina Grande, Lagoa Seca, Lagoa de Roça, Areal, Remígio, Areia, Arara e Montadas. Em seus arredores encontra-se três estabelecimentos de ensino, sendo um estadual ECIT Monsenhor José da Silva Coutinho, EMEF Olímpia Souto, respectivamente duas escolas encontra-se na Rua Manoel Floriano Peixoto, e EMEF Dom Manuel Palmeira Da Rocha, sendo essa conectada à Praça. A em suas proximidades a uma forte presença de comércios locais que representam estores de lazer e consumo, sendo quatro bares, destinado ao público de maior idade, funcionam de terça a domingo, no final da tarde entrando a noite, tenho a presença de três lanchonetes que atendem a durante toda a semana, também residências de moradores locais e o clube Caobe, marcado pelas grandes festividade ali proporcionadas, mas que atualmente encontra-se desapropriado.

A Praça em usa dimensão de 2.807,7m<sup>2</sup>, a estrutura física constitui-se atualmente em, 9 bancos e embasamentos da mesma de concreto revestidos em pastilhas cerâmicas, os tampos dos bancos são em granitos, 5 escadas que interligam a mesma, pintados em tons de vermelho, azul, amarelo e verde, o piso são bloco intertravado colorido, nas laterais encontra-se rampas de acessibilidade em concreto, a iluminação é composta por 7 postes tipo LED, também a presença da pista de skate destinada ao desenvolvimento do lazer, os equipamentos são distribuídos em coletores de lixo individual e corrimão em toda sua extensão lateral, arborização do espaço componha-se por 7 arvores do tipo castanhola, e 2 coqueiros, proporcionando aproximação do espaço verde com o urbano.

Juntamente a pesquisa citada, agregamos uma pesquisa de campo em seu caráter investigativo na busca de registros e dados pertinentes a nossa pesquisa, de acordo com o contexto social vivenciado pelos entrevistados. Sendo sua finalidade observar fatos e fenômenos da maneira como ocorrem na concretude por meio da coleta de dados ou informações. Em nosso caso, a técnica selecionada conforme a natureza qualitativa do nosso objetivo foi entrevista semiestruturada.

A técnica selecionada conforme a natureza qualitativa do nosso objetivo foi entrevista semiestruturada. Para tanto, realizamos sete entrevistas com frequentadores da Praça em suas atividades cotidianas no local. No caso, estabelecemos um roteiro prévio que nos permitiu formalizar perguntas construídas, mas abrindo espaço para que o entrevistado pudesse sentir-se confortável a responder perguntas “*fora do roteiro*”. Assim, o diálogo tornou-se mais dinâmico.

#### **4 CONSIDERAÇÕES**

A partir dos processos de transformações da Praça da Cultura aqui descritos – que apresenta a reestruturação, remodelação e preservação, demonstramos a validade de que é essencial apropriação por parte da malha social desse espaço para reivindicação à cidade sua humanidade. No cotidiano os usos da Praça pelos transeuntes representam a diversidade de relações urbanas materializadas com base no espaço e compartilhadas a partir das experiências. São múltiplos os sentidos e as práticas dados por seus frequentadores, mas sua finalidade é propor um local de sociabilidade. Atualmente, a Praça encontra-se estruturalmente adequada a seu uso, constituindo novas histórias que serão contadas a partir de sua materialidade e

representadas pelas experiências da população. A resistência em sua permanência é uma estratégia de articulação entre o passado e o presente, para desenvolver nas consciências dos indivíduos a necessidade desse espaço na cidade.

Considerando a reforma aqui apresentada, destacamos a narrativa marcada pela “nova Praça”, de fato, sendo necessária a implementação de uma reforma estrutural durante o ano de 2014 que atendessem as ânsias da população. Entretanto, o que se viveu durante dois anos foi o sentimento de tristeza e descuido para com o bem público. Ao modificarmos essa Praça estamos nos propondo a modificar uma parte da história esperancense, sendo esse local responsável em adotar os mais diversos fatos e acontecimentos históricos da cidade.

A partir do estudo apresentado, destacamos a necessidade da preservação desse espaço na cidade. Destacamos a relevância da apropriação desse espaço que nos permite conceber a cidade enquanto uma obra de arte, nesse sentido buscamos reivindicar uma cidade mais democrática e inclusiva, em outras palavras o direito à cidade, na contramão de uma cidade entre muros, a presença da mesma proporcionar a seus cidadãos um local de pertencimento.

## REFERÊNCIAS

A Praça da Cultura – Vida ao Espaço que era vazio. Disponível em: <<http://revivendoesperancapb.blogspot.com/2012/09/a-praca-da-cultura-vida-ao-espaco-que.html>> Acesso em: 19 jan. 2022.

CARVALHO, Maria Jackeline Feitosa. DINÂMICAS SÓCIO-CULTURAIS E PROCESSOS DE APROPRIAÇÕES: um olhar sobre a Praça da Bandeira (Campina Grande-PB). Campina Grande: **Universidade Estadual da Paraíba**, 2014. 43 p. Disponível em: <https://url.gratis/5Wt4Cs>. Acesso em: 28 mar. 2022.

CERQUEIRA, Yasminie Midlej Silva Farias. ESPAÇO PÚBLICO E SOCIABILIDADE URBANA Apropriações e significados dos espaços públicos na cidade contemporânea. 2013. 122 f. **Dissertação (Mestrado)** - Curso de Arquitetura, Centro de Tecnologia, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2013. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/jspui/handle/123456789/12402>. Acesso em: 18 mar. 2022.

Cultura esperancense – Praça da Cultura. Disponível em: <<https://historiaesperancense.blogspot.com/2011/09/praca-da-cultura.html>> Acesso em: 21 dez. 2021.

DIAS, Mariana Simone; MILTON, Esteves Júnior. O espaço público e o lúdico como estratégias de planejamento urbano humano em: Copenhague, Barcelona, Medellín e Curitiba. **Cadernos Metrôpoles**, São Paulo, v. 39, p. 636-663, 02 maio 2016. Anual. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cm/a/QmYsNQG4LwkY5zNqCVtZg9n/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 10 fev. 2022.

LEFEBVRE, Henri. **O direito à cidade**. 5 ed. São Paulo: Centauro, 2001.

MENDONÇA, Eneida Maria Souza. Apropriações do espaço público: alguns conceitos. **Estud. pesqui. psicol.**, dez 2007, vol.7, no.2, p.269-306. ISSN 1808-4281

Nostalgia esperancense. Disponível em:  
<<https://historiaesperancense.blogspot.com/2011/12/sessao-nostalgia.html>> Acesso em: 21 dez.2021.

Portal cidade – IBGE. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/pb/esperanca.html>> Acesso em: 10 mar. 2022.

Prefeitura de ESPERANÇA. Disponível em: <<https://www.esperanca.pb.gov.br/>> Acesso em: 19 mar. 2022.

Revivendo Esperança. Disponível em:  
<<https://historiaesperancense.blogspot.com/2020/09/antes-que-me-esqueca-praca-da-cultura.html>> Acesso em: 20 dez.2021.

SCOCUGLIA, Jovanka Baracuchy Cavalcanti. Cultura e urbanidade: da metrópole de Simmel à cidade fragmentada e desterritorializada. **Cadernos Metrôpoles**, São Paulo, v. 13, n. 26, p. 395-417, 13 2011. Anual. Disponível em:  
<https://revistas.pucsp.br/metropole/article/view/14760>. Acesso em: 18 mar. 2022.

SOUSA, Angélica Silva de; OLIVEIRA, Guilherme Saramago de; ALVES, Laís Hilário. A Pesquisa Bibliográfica: Princípios e Fundamentos. **Cadernos da Fucamp**, São Paulo, v. 20, n. 43, p. 64-83, 1 nov. 2021. Disponível em:  
<file:///C:/Users/A%C3%A9cio/Downloads/2336-8432-1-PB.pdf>. Acesso em: 10 mar. 2022.

## APÊNDICE

### A- I

#### ROTEIRO DE ENTREVISTA

##### Dados de identificação:

Gênero:

Idade:

Bairro:

##### ENTREVISTA:

- 1 – Com que frequência você vem a Praça?
- 2 – Você acha importante o uso da Praça? Por quê?
- 3 – Quais são suas atividades vindo a esse espaço?
- 4 – Como cidadão/ã esperancense, a Praça da Cultura contribui de alguma forma a sua relação com a cidade, de que maneira?
- 5 – A partir de sua vivência na Praça, como você analisa o uso dela pelas demais pessoas da cidade?
- 6 – Durante os anos de 2016 a 2018, em que a Praça ficou interditada em seu uso, como você analisa esse momento na história de Esperança?
- 7 – Nesse mesmo período, quais foram os locais que você utilizou para realizar suas atividades?
- 8 – Você acha importante a preservação desse espaço? Por quê?
- 9 – Nesse sentido, como você avalia a situação atual da Praça?
- 10 – Em sua opinião o poder público local presta serviços de manutenção e preservação nesse espaço? Como avaliaria esses serviços?

## AGRADECIMENTOS

À minha mãe, Genilda Maria Rodrigues dos Santos, por todo amor, carinho e todo incentivo aos meus estudos, a minha irmã, Rafaella Raysa Rodrigues dos Santos e meu pai, João José dos Santos, por me apoiarem e proporcionarem meios que me fizessem conseguir terminar esta graduação. Passamos juntos por momentos árduos durante essa caminhada, mas nossa união nunca me permitiu desistir de estudar. Minha mãe sempre me diz *“Meu filho, a única herança que posso deixar para você é a educação.”* Esforço-me para que essa frase me sirva de incentivo para compreender que a partir da educação posso mudar a minha vida e a de outras pessoas.

À minha namorada, Sílvia Francine de Oliveira Costa, por toda dedicação, companheirismo, paciência e incentivo. Foram vários os momentos de adversidade durante a caminhada acadêmica. Lembro quando dividimos na universidade uma bolacha recheada e bebemos água da torneira por não termos dinheiro. Mas foram essas experiências que nos moldaram e persistimos, sempre apoiando um ao outro para continuarmos a graduação na esperança de uma vida melhor. Aos meus sogros, Ailton Mota e Crizeleide de Fátima, juntamente à minha cunhada Ismênia Luzia, por todo apoio, cuidado e carinho nesta caminhada.

Aos meus amigos Joelder Leite, Anderson Campos, Débora Raquel, Vandrielly Rafaelly e Pedro Henrique, por todo companheirismo durante a graduação e fora dos muros da Universidade. Existe uma percepção de que o mundo acadêmico é um ambiente individualista e repleto de concorrências, porém, minha experiência enquanto universitário vai na contramão a essa tendência, pois foi na mesma que tive a oportunidade de cultivar bons amigos.

À professora Maria Jackeline Feitosa de Carvalho pelas leituras sugeridas ao longo dessa orientação, pela paciência e compreensão durante esse período e pela sua enorme dedicação.

A todo corpo docente do Curso de Licenciatura em Sociologia da Universidade Estadual da Paraíba, por todo seu empenho e preparo